

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9590

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

A PRESENÇA DE PORTUGAL

DIA a dia os jornais dão notícia da presença de Portugal em diversas partes do Mundo. São as reuniões internacionais em que tomamos parte; são as citações á nossa situação, perante a conturbada vida internacional; são os nossos métodos políticos, apontados como exemplo; é o nosso próprio exemplo a merecer citação. A verdade é que o nome de Portugal aparece inscrito por toda a parte.

Temos dito muitas vezes e continuemos a dizelo:—nunca o nosso país viveu tão intensamente a vida internacional, como nos tempos que correm, precisamente porque nunca a sua presença no Mundo foi tão real e efectiva, quer no campo político e diplomático, quer no campo da ciência e da arte.

A realização do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, em Washington, foi a demonstração do que afirmamos. Ali se reuniram alguns dos mais distintos homens da ciência, das artes, das letras e da política que trataram de problemas do espírito, tendo como elemento fundamental de estudo o que há sobre a língua portuguesa.

Serviu assim a importante reunião de Washington para marcar o interesse pela universalização da cultura luso-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Monumento a

BERNARDO DE PASSOS

comissão do monumento a Bernardo de Passos afirma de comemorar os 74 anos que o poeta faria no dia 29 de Outubro vai em breve publicar uma segunda edição a cores, com desenhos de Roberto Nobre, da «Árvore e o Ninho», obra postuma e considerada por Fidelino de Figueiredo como das mais belas criações do poeta.

O preço de cada exemplar ilustrado com 23 bicromias será de 20\$00.

Para o monumento ao ilustre poeta foram recebidos mais os seguintes donativos:

Produto de uma festa organizada pelo Cenáculo Bernardo de Passos, na terra do poeta, 406\$00. Produto de uma distribuição de postais, promovida pela escritora D. Elisa Santos, em Armação de Pera, 313\$00. Do Dr. Alvaro de Aires, 100\$00. Do Dr. António S. Pontes, 40\$00. De Henrique Martins, 100\$00. De João Dias Pires, 250\$00.

UMA PROMESSA

Cândido Guerreiro, o primado da poesia algarvia contemporânea e grande entre os grandes vates do lirismo nacional, mocidade encarcerada num homem de barbas completamente brancas, deu-nos há pouco o poema que a seguir publicamos, em que o seu espírito se envolve nas ondas do mar e na fúria da tempestade para revelar um episódio da nossa história trágico-marítima.

Grande milagre, esmola e aparição que fez Nossa Senhora aos tripulantes do caique de carga «Boa-Sorte» deste porto de Olhão.

Foi na torna-viagem dum transporte de figo, amêndoas, alfarroba e sal. Para a Pátria arribarmos ainda antes da festa do Natal, dia da Imaculada Conceição largáramos de Oran com mar picado; porém com vento fresco e de feição já tínhamos tocado em Ceuta e Gibraltar. Passado o estreito, velejando com rumo a Portugal, o mar alevantou-se de tal jeito, com tão irado e súbito cachão, e ao largo ouvimos um rumor tão forte que logo calculámos ser tufão.

E, com efeito, já fustigadas pelo vendaval e em temporal desfeito (estavamos a 37 graus de latitude norte e a 10 de longitude oriental). vinham por estibordo duas naus correndo árvore seca e de través.

— Ai, tristes dos que vão sobre um convés, sabendo que navegam para a morte!

Ai de nós, tendo à vista um tal presságio!

Ai dos embarcadiços algarvios, com um sinal tão certo de naufrágio!

Ouviu-se um grande, repentino estrondo: tinham-se abalroado os dois navios, sumindo-se num ai: Em sei lugar,

numa extensão vastíssima, em redondo, a espuma em turbilhão

remoinhava em sorvedoiro tal que dele nos safámos muito a custo.

Por nosso grande mal e não refeitos de tamanho susto, já de todo fechada a serração,

eis que um golpe de mar nos saltava das bandas do sueste e nos arranca o leme de improviso e chuva grossa contra nós investe, a jogar-nos pedradas de granizo.

Ribombou um trovão. No mesmo instante, um raio estilhaçou um mastro à vante.

— «Senhor! misericórdia!» — em grandes brados, rompeu o Mestre Leonardo Alvór, e todos repetiamos: — «Senhor!

Senhor! misericórdia!» — Ajoelhados, e julgando que enfim eram chegados os últimos momentos para nós, cada qual confessava os seus pecados em alta voz,

rojando-nos em frente ao relicário que no mastro da ré fora suspenso.

Porém Nossa Senhora do Rosário, a quem nos apegámos com fervor, desceu do céu envolta em resplendor que dissipou o nevoeiro denso.

Tal e qual Ela está no santuário deste lugar de Olhão,

se nos mostrou erguida num andor e precedida dum procissão

— linda como jámais tínhamos visto — de virgens e de apóstolos, — de quantos por amor e na fé de Jesus Cristo

morreram em martírio e santidade.

Conhecemos as virgens pelos mantos de neve e claridade,

e entre as alas dos anjos e dos santos distinguimos de pronto São Lourenço, nosso advogado contra a tempestade.

Vestia uma dalmática vermelha. na dextra a palma, na sinistra a grelha.

Ficou um rasto de fulgor intenso da breve e formosíssima visão; ficou nos ares um sinal de luz marcando na amplidão,

nitidamente desenhado um ême maiúsculo pendente dum cruz a que servia de peanha um leme.

O pendão imortal! Nossa Senhora com ele anunciava à nossa crença, mais uma vez benigna e protectora, a sua doce, maternal presença.

A nossa embarcação por Ela unicamente fóra salva, pois a guiou com a divina mão nessa noite entre todas asfitiva.

Ao quarto de alva, apesar do caique, sem velas nem governo, ir à deriva, em risco de afundar-se ou ir a pique, tínhamos por bombordo e a poucas milhas terra à vista! era a Foia de Monchique

E quando do tumulto do Oceano vinha rompendo o Sol, no assombro de tão grandes maravilhas, melhor que navegando a todo o pano, já divisávamos a Pena de Alte.

Aproámos à Ilha do farol, e, sem reboque, sem auxílio humano, ao meio dia entrávamos a barra, ouvindo a boa nova dum repique na torre da Matriz.

Horas depois lançávamos a amarra do extremo da regueira ao muro novo.

Prodígio tal e caso tão feliz nem mesmo na lembrança dos mais velhos de entre os homens marítimos jámais houvera antes de nós, que num renovo da nossa devoção e de joelhos, mal saltamos em terra, desde o cais, viemos (e connosco muito povo) caminho desta igreja dar graças a Jesus Crucificado e à grande Mãe de Deus, bendita seja!

Para que seja lido e meditado o relato fiel e verdadeiro de quanto foi passado, e em memória, mandámo-lo aqui pôr.

Em Olhão, aos seis dias de Janeiro do ano do Senhor de mil e setecentos. Assinado por mim

O Mestre

Leonardo Alvór

CANDIDO GUERREIRO

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Observatórios Algarvios

Estradas algarvias; impressões de Albufeira, o túnel que atrai o turista e o «turismo» que não atrai o turista; o Liceu de Faro e a graça da Casa do Poeta; uma camionagem que não satisfaz.

(I)

Por PEDRO DE FREITAS



ALGARVE, aos olhos dos algarvios que não conheçam terras estranhas, é sempre o mesmo motivo que chega a não impressionar—e declina até para o plano da indiferença. E'

sempre a mesma objectividade, a mesma coisa que, desde o berço á tumba, não desperta emoções ou variadas sensações.

O diapasão da sensibilidade harmónica ás naturais virtudes com que a provincia foi fadada, tem sempre, para esse algarvio, o ritmo do mesmo equilibrio de naipes: o sol, o clima, as amendoas em flor, a falta de água na estação estival, etc.. Mas, se o algarvio é de qualidade a investigações estranhas, sai do seu «cortico» e vai espiaecer o espirito e percorrer e conhecer terras e hábitos alheios; e, depois de muito ver e apreciar lá fora o que existe, volta á sua terra, e é quando começa a vê-la com olhos de ver, a vê-la, enfim, com os olhos do espirito, do raciocínio e do confronto.

E é quando vê, então, com os olhos esbugalhados pela admiração, que os tons com que a Natureza enriqueceu este pequeno rincão de Portugal á beira-oceno plantado, são sublimes; é quando se conhece e valoriza a si próprio, porque é quando nota que a sua Casa tem encantos, belezas; o Sol é mais iluminan-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

SEGUNDO um informador do «Foreign Office», são duzentos e cinquenta e três mil os efectivos das forças policiaes na Alemanha Oriental, constituídas por unidades de carácter militar e dotadas de carros de assalto, morteiros, metralhadoras e, para algumas unidades estacionadas perto da costa, conhoneiras. As forças da Alemanha Ocidental são constituídas apenas por cento e vinte e cinco mil homens, dos quais somente trinta e cinco mil possuem armas ligeiras.

DURANTE o debate na Comissão Política da Organização das Nações Unidas acerca da proposta soviética para se afastar do mundo a ameaça dum nova guerra e firmar a paz e a segurança dos povos, o delegado russo Vichinski declarou que só as pessoas de má fé podem pretender que a Rússia não deseja a cooperação das nações e tem por impossível a coexistência do socialismo e do capitalismo.

COMEMORANDO o quinto aniversário da fundação da Organização das Nações Unidas, o «sino da liberdade» oferecido a Berlim pela organização «Cruzados da Liberdade», presidida pelo General americano Clay, repicou pe-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

POEIRA DO PASSADO

Artigo de ALVARO DE LEMOS

NA curva do tempo, envolto em nuvens de saudade, uma poeira fina me persegue, obrigando-me a cerrar as pálpebras e a fugir às realidades. E eis-me no mundo do sonho, envolto na poeira do passado...

Aquela janela ao fundo da rua há um ano que deixou de emoldurar um rosto inesquecivelmente belo.

Conhecemos-nos num jardim. O sol desaparecia para além da folhagem das árvores, e as flores, no meio do verde escuro da relva, faziam alarde do seu colorido.

Melancolicamente só, um banco convidava a descansar. Para lá me dirigi. Ela, porém, teve a mesma ideia. Sentámo-nos quase simultaneamente. Um olhar foi o prólogo do romance.

A troca de palavra surgiu com naturalidade. O tempo é, quase sempre, o assunto escolhido para início de conversas desta natureza, e ainda desta vez eu não fugi á regra. Claro que a primeira tentativa falhou, mas, como a desistência equivalia ao fracasso, insisti... e tudo correu bem.

O ponteiro maior do meu relógio de pulso deu uma volta completa. Ela levantou-se e pediu-me que a não seguisse.

— «Compreende, a vizinhança fala muito...»

Concordei. Ao despedirmo-nos, a mais linda rosa do jardim, passou da minha mão para a dela. Combinámos segundo encontro. A' mesma hora do dia seguinte, lá estaríamos naquele banco do jardim. E assim aconteceu, dia após dia, semana após semana. As folhas do calendário foram caindo uma a uma, dois invernos passaram e vezes sem conto houve troca de beijos. Se aquela janela de rés-do-chão falasse...

Construíram-se castelos de ilusões, defendidos pelas armas da fantasia. Mas uma tempestade veio destruir tudo que idealizáramos.

Estávamos no Outono. As folhas secas desprendiam-se das árvores, esvoaçavam largo tempo e atapetavam os caminhos.

O vento soprava forte, corria pelas ruas, sobia os passieos entrava pelas frinças e não parava mais. Os chapéus de chuva cruzavam-se em todas as direcções, parecendo cogumelos gigantes a quem a Natureza tivesse dado dois pés e a forma humana.

Contra o habitual, a janelinha do rés-do-chão estava fechada. Um estranho mau estar percorreu-me o corpo. Ela, que era sempre tão pontual, não estava nessa

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Olhansense, 3—Belenenses, 2

Depois de uma série de jogos em que foi acompanhado pela pouca sorte, o Olhansense mostrou-nos, no passado domingo, aquela equipa que vimos na primeira jornada derrotar o Atlético.

Mas os 3-2 com que mimoseou o belenenses, acreditaram-lhe as possibilidades, encorajando-a no propósito firme de que não está condenada a sofrer sempre reverses.

De facto, o Olhansense teve no domingo uma segunda parte brilhante, reagindo vigorosamente, logrando vencer, depois de estar com a desvantagem de duas bolas e não obstante os lisboetas lutarem com ardor até final.

Aprez-nos registar a excelente actualização no novel Venício, destruindo todos os intentos de Feliciano, dominando-o com relativa facilidade. Igualmente, nos referimos a Cabrita e Grazina, este o sempre moço, embora já lhe pesem 41 anos de idade.

Os resultados dos outros jogos foram os seguintes:

Braga, 1—Porto, 1
Sporting, 6—Setubal, 0
Atlético, 2—Covilhã, 0
Benfica, 9—Oriental, 0
Boavista, 2—Estoril, 0
Académica, 3—Guimarães, 2

O Olhansense, hoje, desloca-se ao Estoril, onde defrontará o grupo da Costa do Sol; claro, que confiamos num bom resultado, tal como aconteceu no último domingo.

Franisco S. Lourenço

noite na moldura do costume. De tarde, no jardim, a nossa despedida fora um «até logo». Qual seria a razão daquela falta de pontualidade? Estaria doente? Foi este o meu primeiro pressentimento, confirmado minutos depois. A doença permaneceu algumas semanas naquela figurinha gentil de bonequinha de louça.

E a vida fugiu-lhe com as folhas secas do Outono...

Uma rosa vermelha, orvalha pelas lágrimas da saudade, é o que resta dum amor que teve início num melancólico banco de jardim.

As folhas enormes das palmeiras abanam, suavemente, impelidas pela brisa nocturna, quais leques em mãos de gentis odaliscas.

As ondas do imenso mar beijam, com meiguice, os finos grãos de areia desta praia que a meus pés se estende. O luar, com seu manto de estrelas, cai em cascata sobre as águas. Do cimo do meu rochedo predilecto eu passeio a vista por este quadro infinitamente belo, digno de ser passado para uma tela.

Ao longe, duas silhuetas. Ele e ela caminham pela estrada do sonho. Alguém os segue de perto, lançando-lhes setas com a aguda do seu arco. Para Cupido não há segredos na arte difícil do amor, esse veneno que as setas levam até aqueles dois corações. E eles caminham, lado a lado, confundindo-se numa só silhueta, dois corações num só coração. O veneno é poderoso e os lábios não resistem. E aos pés daquele altar de sonho os lábios unem-se num juramento de amor eterno.

A lua faz uma careta e Cupido sorri satisfeito. Conquistara mais dois corações. A sua figura angelical desfaz-se no espaço, setas e arcos preparados para nova conquista. O luar esconde-se por detrás de uma cinzenta nuvem, apagando assim aquelas duas silhuetas unidas numa só. As ondas do mar continuam beijando, meiguemente, os finos grãos de areia desta praia que a meus pés se estende. E eu, do cimo do meu rochedo predilecto, olho as folhas enormes das palmeiras, que abanam, suavemente, impelidas pela brisa.

Um cantinho de sonho num mundo de cruéis realidades.

Santo Estêvão

PITORESCA e laboriosa aldeia de Santo Estêvão, situada na encosta do monte denominado «Passal», ao cimo do qual se encontra ainda (embora em ruínas) a ex-residência paroquial desta freguesia, é, sem duvida alguma, donde se disfruta uma das mais belas e surpreendentes paisagens desta região.

Certamente, temos outros trechos de paisagem campestre tão ricos de encantos, como por exemplo a Assoca ou os Moinhos da Rocha, lugares privilegiados para todos aqueles que desejam estabelecer contacto com a Natureza; mas o monte do «Passal», onde, principalmente, na época das amendoeiras em flor, se assiste ao mais prodigioso cenário traçado pela própria Natureza, não é só rico no seu aspecto panorâmico, como também na valorização das suas árvores seculares, cuja densa ramagem se debruça sobre os telhados velhinhos destas casitas brancas de neve,—ninhos enternecidos—desta humilde gente camponesa.

Mal desponta a madrugada, já se ouve o rumor das gentes campesinas, alegres e sorridentes, que se dirigem para a sua faina.

É enorme a quantidade de toneladas de amendoadas e alfarrobas que se exporta todos os anos desta região, sendo estas colheitas as mais apreciáveis dos lavradores, sem esquecer ainda a preciosa passa de figo e o azeite que aqui se fabrica em quantidade excepcional. Eis, portanto, os recursos naturais que esta região oferece, para salvaguardar a vida e o bem estar dos seus habitantes.

O encanto da paisagem e a riqueza dos seus arvoredos são factores de indiscutível valor para esta freguesia; mas, se quisermos ainda falar dos costumes do povo, veremos que são ricos em folclore, outro motivo de atracção, pois neste aspecto tem este, a mais brilhante página do concelho de Tavira.

José dos Santos Cavaco Júnior

CARTAS

a uma gentil balsense

7.ª Carta

Admirou-se V., Ivone, e com razão, de na 5.ª Carta eu jalar-lhe do Concurso de Beleza (o já célebre Concurso de Beleza...) e na 6.ª dizer-lhe que o não faria (!...). Isso deve-se ao facto de eu julgar perdida na Redacção a primeira das referidas cartas e ter escrito uma segunda 5.ª que, afinal, se veio transformar em 6.ª por se ter achado (se é que andou perdida...) a primitiva 5.ª. Sòmente não houve tempo para a rectificar, de harmonia com o sucedido.

E, feita esta necessária explicação, entrarei propriamente na carta de hoje...

Manifestou-me V., há tempos vontade de falar e escrever correctamente a nossa Língua, expurgando-a quer na expressão falada, quer na escrita de todos os erros e vícios e pediu-me que, para tal lhe facultasse os meios necessários. Como então afirmei, confirmo hoje aqui por escrito a minha convicção absoluta de que essa vontade é tão louvável quanto difícil de realizar tal como V. a exterioriza: banir todos os erros e vícios. Digo-lho com a mesma franqueza com que opino que é fácil sim ir a pouco e pouco, acabando com alguns, muitos, mesmo.

Como conseguiu-lo? De um modo muito simples e não lhe pareça a si, Ivone, nem a nenhum dos leitores que tal signifique reclamo. Não, é simplesmente vontade de ser prestável, por um lado, e de fazer justiça, por outro.

Você é já sócio da Sociedade de Língua Portuguesa, recebe e lê o seu boletim e ouve as palestras do seu fundador (que, infelizmente dela teve de afastar-se) aos microfones de Rádio Clube Português. Pois bem; passe a ler os seus livros e, consoante os for lendo, vá emendando expressões erradas que habitualmente emprega e verá como, a pouco e pouco, irá expurgando da sua linguagem e da sua escrita os erros e vícios que nela maculam o nosso Idioma. Primeiro alguns, o que será fácil; depois, muitos, o que também será fácil; e, por fim, todos, o que será difícil, como lhe disse, mas não impossível.

Note que me não contradigo. Escrever em dias, semanas, meses ou mesmo anos, correctamente, não é fácil, nem mesmo possível. Mas ir diminuindo, com vagar e para que fique emendado com consciência, erros e vícios, é tarefa que conseguirá levar a bom termo com o auxílio dos livros do Professor Vasco Botelho de Amaral, dentre os quais o último, «Mistérios e Maravilhas da Língua Portuguesa» tem lugar especial.

Leia-o, medite nos seus ensinamentos, consulte primeiro o índice alfabético para as dúvidas mais urgentes e quando encontrar citações a outros livros do Autor, já sabe que os tem à disposição na estante do

facinto

Pela Província

Luz de Tavira

Consta que a inauguração da nova sede, da Casa do Povo, desta localidade, está marcada para o dia de Ano-Bom, data em que é também comemorado o seu aniversário.

—Estão muito adiantados os trabalhos da estrada que liga esta localidade com o sítio de Amaro Gonçalves.

Prevê-se que, até ao fim do ano, fique concluídos os trabalhos.

Eis um melhoramento que muito vem beneficiar os habitantes desta freguesia, aliás, há muito tempo ambicionado.

—Chama-se a atenção de quem de direito para que seja arranjado o troço de estrada que liga a estação de Caminho de Ferro com a estrada Nacional. Aguarda-se que, pelas primeiras chuvas que caírem, se torne num completo lameiro.

Aqui fica o alvitre.

Devido à morte de sua irmã, fixou re-

ARTISTAS CONSAGRADOS

Falam a «Povo Algarvio» — COSTINHA



FINALIZAR esta época de Verão, estiveram no último de Setembro, no Parque Municipal, vários artistas da Emissora Nacional, com a maioria dos quais tivemos o ensejo de conversar. Algumas palavras e impressões recolhidas, eis o que apresentamos ao amigo leitor.

Nós bem sabemos que o humorismo desempenha um papel preponderante na vida particular e social dos povos. Horácio, dizia que «ridendo castigat mores», mas o riso tem uma significação mais transcendental que o assinalado pelo poeta romano, pois é imanente à essência humana, tendo seu lugar adentro da psicologia como da metafísica. Bem vista a vida, tudo quanto é humano se presta à comédia, sendo como é, claro e irrefutável nossa insuficiência perante o Infinito. O drama e a própria tragédia tem dentro de si os germes da gargalhada e do ridículo. Pelo que o humorista é o homem destinado a melhor compreender nossas pequenas grandezas e grandes pequenezas, a estabelecer o contraste entre o ideal e o real, entre nós e o absoluto—de que estamos mais ou menos equidistantes. Com esta convicção nos acercámos respeitosamente do popular Costinha, que nos sorriu acolhedoramente. Nisto, achega-se-nos Luísa Durão, muito simpática e venerável companheira do Arista, que havia terminado por entre aplausos frenéticos a recitação de uma poesia. Luísa Durão convece e comove, sente em profundidade e extensão, interpreta com fidelidade a alma portuguesa. Os dois visitam pela 1.ª vez esta cidade, de onde levam saudades, saudades deste povo carinhoso e desta cidade romântica, a quem cumprimentam.

—Que significação humanística dá a comédia e ao humorismo, Costinha?...

—A meu ver, nos responde o Artista, o mundo não pode viver sem rir. Rindo, alivia-se de tudo quanto o martiriza. Um mundo tristonho, sério, engomado, de bengala e «smok ng», só numa câmara de comuns, pela morte de S. Majestade!...

—E' claro que a comédia o satisfaz completamente...

Luísa Durão e Costinha aceitam que si. E acrescenta rindo: —Nasci para isto, meu Amigo. Rir é fácil; fazer rir mais difícil. Mas cada qual, cumpre seu destino...

—Não lhe parece que a comédia é um género mais científico que artístico? Para provocar o riso não basta intuição, é necessário também o raciocínio, o cálculo do químico que sintetiza e decompõe suas misturas e reacções...

—Exacto. E' necessária experiência de vida, conhecimento um tanto profundo dos homens e... matemática de ideias!

—E não lhe parece ainda que o riso tem uma missão importante adentro da própria medicina, especialmente da psiquiatria?

Recordo-me até dum Cardeal francês, que, estando no leito de agonia, ao ver um macaco entrar no seu quarto com o chapéu cardinalício na cabeça, rebentou num riso que o criou dum abcesso...

—Ora aí está, sr. repórter, um exemplo frisante. E' a melhor resposta à sua pergunta... Os cómicos, mesmo quando são macacos (os primos de Darwin) são muito úteis à humanidade!

E como não sou apologista integral da evolução darwinica, ri da ironia que Costinha aplicou ao inglês... E' que tenho para mim que todas as teorias ou doutrinas extremistas são parcialmente falsas, visto que na natureza tudo existe em proporção e equilíbrio, medida e ritmo, tudo

sidência com seus pais, nesta localidade, o sr. Francisco dos Santos Lourenço, correspondente do nosso jornal.—E.

por M. G. da Silva

enfim é relativo. Os extremos são produto das paixões. E a paixão é irracional...

—E, diga-me, para terminar quais suas impressões do Algarve e de Tavira...

—As melhores. O Algarve é muito bonito e o seu povo o mais pacato e generoso que conheço. Tavira, uma cidade antiga, romântica talvez!

—Sim, romântica. Como Coimbra, presta-se às serenatas em noites de luar, e as garotas apreciam imenso... Oh! As garotas de Tavira!

—E a polícia permite?

—Não... e nós havíamos de usar capa e batina em vez destas fardas!...

—Deixe lá! Elas apreciam fardas também... Não se esqueça de dizer que estou muito grato à cidade pela forma com que me acolheu, a mim... e à Luísa Durão...

Seguidamente, abandonaram o recinto os simpáticos artistas. Desejamo-lhes os maiores triunfos e felicidades.

A seguir: EDITH CRUZ

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Novembro de 1950.

Enfermarias: Drs. Lourenço Coelho e Jorge Correia.

Consulta Externa:

De 1 a 15 — Dr. Lourenço Coelho, das 17 às 18 horas.

De 16 a 30 — Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 4 e 18 — Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 12 — Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consulta em 22 — Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplico.

ALFAIATARIA

OLIVIO P. SOARES

Rua da Liberdade — TAVIRA

O proprietário desta alfaiataria comunica ao Ex.º público que acabou de receber os melhores cortes de fatos, para homem, com amostras em todas as qualidades pois é agente duma das melhores casas do país.

Desde 300\$00 pode fornecer um fato pronto a vestir, feito por medida e com as respectivas provas

Também nesta casa se executam com perfeição blusões militares.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solista Carmo Vercas

Alfaiataria MORAIS

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ºs clientes que mudou as suas instalações, para o n.º 43 da mesma rua, com porta também para a rua Almirante C. dos Reis, continuando assim a bem servir e a módicos preços.

Observatórios Algarvios

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te, vivo, brilhante; o mar é mais azulino, o clima mais temperado, os panoramas têm sedução, os aglomerados populacionais, dispersos por montes e vales, salpicando todos os contrafortes algarvios, são mais branquinhos e saltitantes aos olhares observadores; que as chaminés de variadíssimos tipos são de uma originalidade que deslumbra; que o solo é muito habitado e explorado; que as figueiras são frondosas, muito copadas, com as suas engraçadas saias de balão, cobrindo airoosamente o terreno que ocupam; e que as oliveiras são árvores de tipo mais alto do que as que existem em outras terras além, e que a alfarrobeira, nascida bravia, impõe uma nota especial de curiosidade e riqueza á arborização da província; que os algarvios são mais activos, dinâmicos, faladores, aventureiros e bairristas; e que o seu folclor é exuberante de movimento, alegria, colorido, e recheado de graça e frescor á vida e pela vida.

Na vida de passeio, que a minha situação de aposentado agora me permite, vou, por vezes, conhecendo melhor a província onde nasci—o Algarve. Não o faço, porém, sem que primeiro não conheça já quase todo o nosso País e mais alguns da Europa, o que me habilitou á matéria prima para, nas primeiras semanas que se hão-de seguir, apresentar a público uma modesta produção literária. E, assim, possuindo no meu mostruário de conhecimentos já o bastante para poder ver com olhos de ver o que é este bendito Algarve, aqui, nestas colunas, arquivado as impressões que vão seguir-se:

Albufeira, a vila que há muito eu desejava conhecer, a terra que há precisamente noventa e dois anos dera á luz da vida meu falecido pai, era a única, das muito faladas vilas algarvias, com largos róticos de praia de banhos, banhistas e turistas, que não me era ainda dado conhecer.

A amabilidade do distinto advogado e conterrâneo amigo, Dr. Aragão Teixeira, levára-me a acompanhar-lo, por motivos do seu officio, a esta localidade.

E, pelo que conhecia e pelo que me foi dado conhecer, é consolador poder afirmar que o Algarve pode ufanar-se de possuir estradas das mais belas e formosas.

Não conheço no nosso País e nos outros por onde tenho andado estradas superiores. Elas são de bom gosto, espaçosas, bem tratadas, e amiúde nota-se-lhes pormenores muito curiosos, tais como: ajardinamentos, bons calcetamentos, branquinhos muros de suporte, curiosos limites, postes, sinalizações, demarcações, e tudo de tal maneira tratado e aseado que, percorrê-las, sentir o odor da flora algarvia e conhe-

cer como os algarvios amanham as terras e as exploram e embelezam, e passar-se pelo sitio das Ferreiras e observar-se a disposição e a beleza da sua Rotunda, é ter-se a certeza de se recrear o espírito e encher-se a alma de bálsamo consolador e reconfortante.

Nesta disposição de ânimo, entro no ambiente da velha Albufeira. O austero tribunal funciona numa antiquada sala. E, enquanto o douto amigo defende um individuo, acusado de cometer vários roubos, eu embrenho-me pelas ruas estreitas e algumas largas, mas na generalidade tortas; subo e desço, atinjo alguns pontos de lindíssimos panoramas, constato alguns bons prédios; e, de entre eles, uma maioria de aspecto antigo, pobre, mas muito caidinha e de uma branquidão que nos fere os olhos.

No conjunto, toda a cena da vila é de um anfiteatro que arrebatava os nossos sentidos. A Natureza foi pródiga nas belezas que dão á nossa observação um horizonte maravilhoso. O que lhe falta, porém, é o homem explorar, enriquecer toda essa magnificência.

Albufeira necessita de se elevar pela mão do homem para corresponder á gentil oferta que a Natureza lhe fez. Para isso, serão precisos muitos milhares de contos.

Impõe-se essa medida de turismo. O que tem é pouco para o muito de que precisa.

Barreiro, Outubro de 1950

Pedro de Freitas

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Viagem» — Temos presente o n.º 119, desta interessante revista de turismo, divulgação e cultura, superiormente dirigida pelo jornalista Carlos d'Ornellas, referente ao mês de Setembro.

«Jornal do Pescador» — Referente ao mês de Outubro, recebemos o n.º 142 do «Jornal do Pescador», órgão da Junta Central das Casas dos Pescadores.

«Jornal Magazine da Mulher» — Acabamos de receber o belo exemplar desta revista referente ao mês de Outubro, inteligentemente orientada pela sr.ª D. Lília da Fonseca.

«Sintonia» — Revista de Rádio — Recebemos e agradecemos um exemplar da revista de rádio, espanhola, «Sintonia», a qual insere os programas completos de todas as emissoras, durante a quinzena.

E' seu delegado em Lisboa, o nosso camarada de imprensa Rollin de Macedo. Os pedidos de assinatura ou de exemplares avulso, podem ser dirigidos a «Sintonia», Apartado 96 — Lisboa. Telefone 7 3899

TAVIRENSES:

Auxiliar o vosso Hospital

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizerem anos:

Em 29—D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, sr. Renato Emídio Eugénio Quarresma e menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares.

Em 30—D. Carolina Maria Araujo Dias e sr. José Gonçalo.

Em 31—D. Maria Suzela Quintina Dias Ladeira e sr. João Brás de Campos.

Em 1—D. Maria dos Santos Lopes, srs. Eduardo dos Santos Ramos e Joaquim Augusto dos Santos.

Em 2—D. Justina Rosa.

Em 3—D. Maria Ana Faleiro Magalhães, srs. José Rodrigues e Manuel Alexandre dos Santos Júnior.

Em 4—D. Isabel Fernandes Santos, D. Lúcia do Nascimento Leiria e D. Júlia dos Santos.

Fazem anos:

Hoje—Sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, sr. Sebastião Artur Santana e menino António Tomás Viegas Pires.

Em 8—D. Maria José dos Mártires e sr. Joaquim Jerónimo d'Almeida.

Em 9—D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira.

Em 10—D. Maria da Conceição Barão Pacheco e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11—D. Maria das Candeias Lopes da Cruz.

Partidas e Ohegadas

Com sua família, regressou do seu passeio a Espanha o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

—Com sua esposa e filhinhos, partiu para África o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Custódio Marcelino Chagas, conceituado comerciante.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Major José Vizeto Chagas.

—Foi á capital, a fim de prestar provas num concurso, o nosso assinante e amigo sr. Laurentino Baptista, funcionário da Hidráulica do Guadiana, nesta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Irene Silva Lança, esposa do sr. António Lança, director do Colégio Externato de Santa Maria.

Casamento

No dia 29 de Outubro findo, realizou-se em Lisboa, na igreja dos Jerónimos, o enlace matrimonial do sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, com a sr.ª D. Carminda Seco Baptista, professora do ensino primário oficial, em Tavira, prendada filha do sr. Simão Baptista, comandante do Posto da G. N. R. desta cidade.

Paranifaram o acto por parte da noiva o sr. João Baptista e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Velinho Baptista, tios da noiva; e, por parte do noivo, o sr. Libânio Rodrigues da Palma e a sr.ª D. Maria da Saude Pereira Rodrigues, respectivamente, irmão e tia do noivo.

Em seguida ao casamento, foi servido um finíssimo copo de água aos convidados em casa dos tios da noiva.

Aos cônjuges, que já regressaram da capital e fixaram residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

Neurologia

No dia 30 de Outubro findo, faleceu nesta cidade o sr. António Pereira, natural de Castro Daire, que durante muitos anos foi moleiro da fábrica de moagem da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

O extinto, que contava 78 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Virgínia da Conceição Martins Pereira.

Era pai das sr.ªs D. Lucinda Martins Pereira Leiria, esposa do sr. João Pedro Leiria, conceituado comerciante em Tavira, D. Cândida Martins Pereira, D. Júlia Martins Pereira, D. Alice Martins Pereira, e dos srs. Manuel Martins Pereira, residente no estrangeiro, e do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Martins Pereira, proprietário e industrial, residente nesta cidade.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 30 de Outubro, foi bastante concorrido.

No dia 31 de Outubro faleceu nesta cidade o sr. João do Nascimento Menau, de 79 anos de idade, marítimo, natural de Tavira.

O falecido era pai dos srs. Joaquim Aldomiro Menau, Zacarias Rogério Menau e da sr.ª D. Isabel do Livramento Menau Marques, esposa do nosso prezado assinante sr. António de Sousa Marques, proprietário da «Padaria Marques», desta cidade.

No dia 2 do corrente, faleceu a sr.ª D. Maria Bárbara Domingues Martins, de 79 anos de idade, natural de Santa Catarina.

A finada era esposa do sr. José Martins Júnior, abastado proprietário, desta cidade, e mãe dos srs. Francisco Domingos Martins, José Domingos Martins e da sr.ª D. Maria Bárbara Martins Dias.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 2 do corrente, foi uma pro-

A Presença de Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

-brasileira, sobretudo para a expansão da língua portuguesa, que de futuro será incluída mais largamente nos programas do ensino superior e secundário dos Estados Unidos.

Simultaneamente, efectua-se em Lisboa o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que constituiu uma bela afirmação do progresso material e espiritual dos dois países. Igualmente, na mesma ocasião, realizava-se, também, em Lisboa, a segunda jornada luso-espanhola de estomatologia, em que tomaram parte médicos dos dois países, e começava na cidade de Joanesburgo a Conferência dos Transportes na Africa Central e Austral, em que Portugal tomou parte, conferência que no seu início assinou com louvor a atitude de

Portugal, como nação que caminha na vanguarda do desenvolvimento dos problemas coloniais.

Tudo isto justifica as nossas palavras:—a presença de Portugal no Mundo, nunca foi tão real e efectiva como actualmente.

Assinalemos o facto, sem dele tirarmos as ilações que o caso justificava. Que os leitores meditem nisso e concluam como entenderem. Uma coisa é, porém, impossível de desligar desta presença portuguesa:—a consideração, o respeito e a admiração pelo actual momento lusiada. E nisso vai toda a resposta aos que ainda alimentam a esperança de que Portugal precisa mudar de rumo. Se há que mudar de rumo, não é o país; são os que de rumo ainda não mudaram.

T. V.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

la primeira vez ao meio dia de 24. Eis os dizeres inscritos no sino: creio no carácter sagrado e na dignidade do individuo, creio que todos os homens receberam de Deus, por igual, o direito á liberdade; obrigo-me a resistir a toda a agressão e a toda a tirania.

NA comemoração do mesmo aniversário na Assembleia Geral da O. N. U., Truman indicou os princípios em que deve assentar o desarmamento mundial: exclusão de todas as armas: acôrdo unânime e não por maioria; desarmamento baseado em salvaguardas adequadas, fiscalizado e policiado continuamente, devendo fundar-se um intercâmbio livre e aberto de informações, através de todas as fronteiras nacionais.

EXISTE certa opposição da França ao desejo dos Estados Unidos armarem duas a cinco divisões alemãs até fins de 1951 e mais cinco dentro de dois anos, divisões que seriam integradas no exercito de defesa occidental. Crê-se, todavia, que a opposição francesa se desvanecerá com conversações que se entabularão entre os governos francês e norte-americano. As referidas divisões terão, anuncia-se, serviços privativos de pessoal e intendência.

DEPOIS da Coreia, onde foram vencidos e da Indochina, onde estão, por enquanto vencedores, os comunistas vibraram um novo golpe de força. Agora, foi no Tibete, região que invadiram, não obstante uma delegação tibetana estar a caminho de Pequim para entrar em negociações com o governo de Mao-Tse-Tung. A invasão surpreendeu bastante a União Indiana que tem mais de três mil quilómetros de fronteira comum com o Tibete.

IMPARCIAL

funda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado grande número de pessoas amigas da família.

No dia 3 do corrente faleceu nesta cidade, o sr. Francisco Albino Pinto 1.º sargento aposentado, natural do Porto.

O extinto que contava 63 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto.

Era pai das sr.ªs D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira e do sr. José Desiderio Pinto, funcionário municipal e sogro dos srs. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário da Shell, em Lisboa e do nosso camarada de Redacção Manuel Virgíneo Pires e avô do sr. Daniel António Primo Pires, estudante e das meninas Marié Hortense Brás Pires e Margarida Maria Pinto de Oliveira.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 4 do corrente, foi muito concorrido.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pesames.

Conde de Lagos

A comissão de propaganda resolveu propor á direcção do Instituto António Cabreira a escolha dos srs. arcebispo de Mitilene, marquês de Rio Maior, conde dos Arcos, conde de Azinhaga, conde de Alvelos, visconde de Almeida Garrett, visconde de Santarem, prof. dr. D. João da Costa (Vila Franca), academicos vice-almirante Gago Coutinho, prof. dr. Moreira Junior, prof. dr. Henrique de Vilhena, prof. dr. Queirós Velloso e general Teixeira Botelho, general Vieira da Rocha, general Santos Calado, brigadeiro Leonel Vieira e coronel Lopes Galvão e contra-almirante Alberto Aprá, dr. Juiz Armando de Medeiros, coronel Sergio de Sousa, coronel Carvalho Meneses, prof. dr. Busquets de Aguiar e dr. João Afonso Corte Real—todos membros do douto gremio—para constituirem, respectivamente, as comissões de honra e executiva das bodas de prata do reconhecimento do titulo de conde de Lagos na pessoa do patrono, atendendo «aos seus altos meritos literários e científicos e importantes serviços que tem prestado á causa nacional», como refere a respectiva carta.

Dos Livros...

Sonho que o Amor alcançou

Leyguarda Ferreira, romancista e tradutora de mérito, acaba de publicar, em edição da Romano Torres, um novo romance intitulado «Sonho que o Amor alcançou».

Fazendo parte da conhecida e apreciada «Colecção Azul», a biblioteca ideal das famílias, este novo livro da romancista de «Alma de Mulher», e «A nossa Vida começa hoje», vai ter o êxito que merece, tanto pelo que respeita ao nome consagrado da sua Autora como pela colecção a que pertence.

Agradecendo a Romano Torres o exemplar que amavelmente nos endereçou, vamos encarregar o nosso colaborador especializado da referência ao «Sonho», referência que publicaremos em breve, nesta Secção ou noutra lugar do «Povo Algarvio».

Arte de Dirigir

Caracterizados por um grãnde poder de síntese e de sistematização, uma linguagem clara e acessível, uma constante preocupação de servir a cultura humana e um notável bom senso, os trabalhos do Dr. Mário Gonçalves Viana desde há muito conquistaram o interesse e a simpatia dos leitores portugueses e a admiração dos espanhóis e dos brasileiros, especialmente, pelo que respeita ao estrangeiro.

Vem isto a propósito do volume «Arte de Dirigir», da autoria do referido Professor e que faz parte da «Biblioteca de Orientação Profissional» editada pela Livraria Domingos Barreira, do Porto que á causa da Cultura tem dedicado um belo esforço e um indiscutível interesse, sendo disso prova as suas edições, dentre as quais as que fazem parte de uma magnífica colecção intitulada «Colecção Portugal».

Para uma mais fácil consulta «Arte de Dirigir» possui, além do indice geral, um onomástico, outro didascálico e outro ideográfico e dentre os seus capitulos são de destacar os seguintes: O problema da Autoridade e o problema da obediência, A função e a selecção dos dirigentes, Direcção e coordenação a distancia, Relatórios, Ordens e contra-ordens, Queixas e queixosos, Sanções disciplinares e Como o dirigente deve falar.

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS
CAMISARIA
GRAVATARIA
ALGODÕES
SEDAS

Os mais lindos padrões aos melhores preços

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

CARIMBOS

Em borracha, fabricam-se com a máxima perfeição na «Tipografia Povo Algarvio»

IMPRESSOS

Executam-se de todas as espécies, em tipos modernos.

Participações, cartões de visita, trabalhos comerciais, etc. etc..

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

Rua Dr. Parreira, Telefone N.º 127-TAVIRA

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Águas Santas do Vimeiro

As Águas Santas do Vimeiro, de composição muito variada, contem associados, além doutros componentes, estes quatro elementos (**Ácido Carbónico, Magnésio, Cálcio e Sódio**) que exercem uma acção eficaz no tratamento das doenças aqui citadas:

Atonia intestinal	Psoríases
Calciostites	A c e n e
Hepotites	Seborreio
Enterecolites	Doenças da nutrição
Colites	Hipertensão arterial
Diabetes	Gastrites
Litiase renal	Úlceras gástricas
Nefrites	Úlceras varicosas
Doenças da bexiga	Albumina
Ureia	Alergia
Obesidade	Intoxicações
Eczemas agudos	Eczemas crónicas



ÁCIDO CARBÓNICO MAGNÉSIA CÁLCIO SÓDIO

Agente em Tavira: **JOSÉ RODRIGUES CENTENO**

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo para semente: Todos os lavradores que requisitaram trigo da variedade Roma, para semente, podem proceder desde já ao seu levantamento; os que requisitaram de outras variedades ficam prevenidos de que não ha disponibilidades que permitam a satisfação das suas encomendas.

O prazo para requisição de trigos para semente foi prorrogado até 30 do corrente mês, para as variedades «Mocho de espiga branca», «Lobeiro», ou «Roma», unicas que poderão vir a ser fornecidas.

Batata-semente: Continua aberta a inscrição para batata-semente, sendo de toda a conveniência para os interessados que se pronunciem quanto antes o que facilitará o seu regular abastecimento.

Milho: Continua suspenso o recebimento de milho embora possamos assegurar que, salvo motivo de força maior, voltaremos a recebe-lo dentro de pouco tempo, do que daremos conhecimento oportunamente.

Esclarece-se que a marcação de dias para o recebimento foi feita sem compromisso porquanto éle apenas se poderá efectivar desde que exista capacidade de armazenamento.

Cotas: Mais uma vez se insiste para que os nossos associados que ainda não pagaram as suas cotas o façam com urgência para boa regularidade.

Tavira, 1 de Novembro de 1950

A Direcção

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Aparelho de Bateria

Vende-se, em estado novo, por motivo de mudança. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

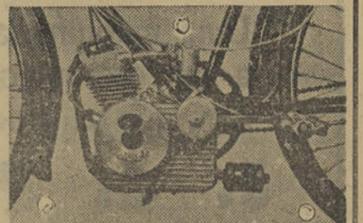
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais-DIESEL e a petróleo-BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores **GUCCILO** para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETROLEO e ÓLEOS

Instalações de **GAZ CIDLA**